

Safada que vicia, o medo que instiga  
Me odeia porque eu boto o sarrafo lá em cima  
Fria e calculista, até beba, equilibrista  
Não mete o louco que eu meto o louco mais ainda

Não é normal, mas alivia  
Tem que pagar pau e de cortesia  
Eu tenho o número e ainda sou artista  
Mamãe dizia: "Tu é impossível, minha filha"

Hmm, pra fazer carinho, eu mordo  
Pra te amar eu viro o olho  
Pra aguentar eu meto o louco  
Vivo na base do soco  
Teu tudo pra mim é pouco  
Quer pular no meu pescoço  
Se tentar brigar comigo  
Morre no fundo do poço

Não é normal, mas alivia  
Tem que pagar pau e de cortesia  
Eu tenho o número e ainda sou artista  
Mamãe dizia: "Tu é impossível, minha filha"

Hmm, pra fazer carinho, eu mordo  
Pra te amar eu viro o olho  
Pra aguentar eu meto o louco  
Vivo na base do soco  
Teu tudo pra mim é pouco  
Quer pular no meu pescoço  
Se tentar brigar comigo  
Morre no fundo do poço